

A vendedora da minha rua

Nina Lazzarini de Ávila Abreu

Havia, na rua onde eu morava, uma menina.
Menina pequena, magra e de cabelos desgrehados
Eu a via sempre que fazia meu caminho para a escola
Ela passava o dia vendendo suas criações no sinal da rua.

Dias, semanas, meses passavam,
e eu a via com menos frequência.
Apenas em alguns dias, via a menina no mesmo lugar,
do mesmo jeito : pequena, magra, de cabelos desgrehados
e vendendo qualquer que fosse o item do dia.
Porém, cada vez que me encontrava com ela,
o sorriso em seu rosto parecia aumentar.

Anos se passaram, e eu não soube mais da garota.
Não a via mais no sinal de sempre,
Nunca soube sobre o que aconteceu com os itens que vendia.
Nessa curiosidade, resolvi perguntar aos vizinhos se eles sabiam
o que lhe havia acontecido.

Havia, na rua onde eu morava, uma menina.
Menina pequena, magra, de cabelos desgrehados,
que cada dia tinha um sorriso maior no rosto.
Sobre o estado atual da menina? Não tenho certeza...
Apenas ouvi dizer que começou um projeto próprio,
para dar créditos aos itens que criava.

Espero que esteja bem,
Espero que consiga sucesso com suas diversas criações,
Vendedora da minha rua.